

FRONTEIRAS

URBANAS

ÁGUA
EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA
VOZ

COMUNIDADES:
BAIRRO
PISCATÓRIA
ACADÉMICA

ENFIM JUNTOS...

...delineando atos, partilhando desejos e discutindo intenções

Imagine que vive numa cidade... E não tem água canalizada... Imagine como seria a sua vida. Como é que faria para tomar banho, lavar a loiça, lavar a roupa, limpar a casa, preparar refeições?... E onde iria buscar a água?

Imagine que tem de caminhar por uma estrada de terra quando quer sair de casa. E ficar com os pés cheios de lama no Inverno, e cheios de pó no verão. Bem de manhã cedo, quando vai para o trabalho. Já imaginou passar o dia inteiro assim?

Imagine que os seus filhos vão para a escola de manhã sem a possibilidade de tomar um banho... e que são alvo de repulsa por parte dos colegas e dos professores?

Imagine também aqueles dias em que o universo parece conspirar contra nós e que tudo corre mal... todos nós temos um dia desses de vez em quando! Imagine que nesse dia, no caminho para casa, apanha uma enorme chuvada e que fica encharcado! O que lhe apetece? Chegar a casa, despir a roupa, tomar um duche quentinho, relaxar e pensar que amanhã será outro dia, não é? Mas imagine que nesse dia, antes disso, tem de ir buscar água a uma fonte, carregá-la uma boa distância, esperar que aqueça no fogão e depois... Tem de poupar essa água para que chegue para tudo o que precisa...

Parece um pouco cruel, não parece? Como será viver assim? Nos dias 30, 31 de Julho e 1 de Agosto, deu-se o Encontro entre as três entidades que dinamizam o Movimento “Água nas Terras da Costa Já!”

A Associação Promotora da Educação Social esteve presente no Fórum Fronteiras Urbanas - Encontro APOCOSIS 2013, e conheceu os moradores da Comunidade Terras da Costa, que vivem dessa forma que é tão difícil de imaginar...

Apesar dos constantes apelos às autoridades locais, mais de 400 pessoas vivem em plena zona urbana sem água canalizada, nem saneamento básico, há mais de 30 anos.

Os testemunhos na primeira pessoa indignam e revoltam.

“No primeiro dia no Jardim de Infância, quando pediram aos meninos para lavar as mãozinhas, o meu filho começou a procurar o balde. O meu filho não sabia navegar numa torneira”

“Eu tenho vergonha quando apanho o autocarro no Inverno. Tento sempre esconder os pés para as pessoas não verem a lama...”

Estes são alguns dos testemunhos que se podem ouvir quando se visita o Bairro. Poderão certamente existir alguns casos de violência e criminalidade (como infelizmente acontece em todos os lugares e estratos sociais do nosso país e do mundo), mas o facto é que somos recebidos por pessoas encantadoras que nos abrem as suas humildes casas, e nos mostraram como se “desenvencilham” no dia-a-dia sem torneiras.

É difícil ficar indiferente quando se conhece uma realidade destas, em Portugal, numa zona Urbana! Assim, a APES uniu-se em parceria com o Projeto Fronteiras Urbanas, que trabalha há vários anos com a Comunidade, e com a Comissão de moradores da Comunidade Terras da Costa, no sentido de denunciar e dar voz a quem é considerado invisível.

Poderão também, todos os que considerarem justa a luta por um direito humano que é negado sem qualquer justificação, juntar-se a nós, aderindo ao grupo criado no *facebook* para o efeito:

Grupo “Água nas Terras da Costa Já!”

<https://www.facebook.com/groups/208185572672916/>

Porque ter conhecimento não basta, é necessário envolvermo-nos e lutarmos juntos, a nível coletivo e a nível individual, para que se cumpram os Direitos Humanos! Junte-se a nós! Não fique indiferente!

Clara Inácio, APES

Educação: um direito para todos!

O Bairro é constituído por mais de 400 pessoas sendo muitas delas jovens! Jovens que pelas suas mais diversas razões abandonaram os estudos, porém desejam continuar, pois como todos os jovens da sua idade possuem sonhos, desejos e ambições.

Segundo o Artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos do Homem adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948:

- Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito.
- A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
- Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

Como é afirmado, todo o ser humano tem direito à educação!!! Porém, a luta pela inserção escolar tem sido um processo bastante complicado. Durante o desenvolvimento do Projeto Fronteiras Urbanas tomámos conhecimento de que muitos dos jovens presentes na comunidade desejavam poder voltar a estudar! No entanto, o nível de escolaridade com que haviam abandonado a escola, bem como as dinâmicas de receção em determinadas instituições escolares tornavam o retorno bastante complicado.

Todavia os jovens interessados não cruzaram os braços e solicitando o apoio do Projeto Fronteiras Urbanas procuraram afincadamente uma escola que lhes permitisse voltar a estudar! Como a esperança é sempre a última a morrer, ao fim de algum tempo de pesquisa intensiva, encontrámos o Centro de Formação de Setúbal! Este centro demonstrou grande disponibilidade para aceitar os jovens que detêm uma forte vontade de poder voltar a estudar. Deste modo, alguns jovens já se encontram matriculados neste centro, estando bastante contentes com o seu desempenho e com elevados projetos para o futuro.

Catarina Pereira



Batuko na Trienal de Arquitetura de Lisboa

No dia 28 de setembro de 2013, um grupo de talentosas senhoras cabo-verdianas foram à Trienal de Arquitetura de Lisboa. Foram ao Palácio de Pombal, na Rua do Século, no Bairro Alto, em Lisboa, apresentar uma pequena peça de *Batuko*, onde foram recebidas por pessoas de várias nacionalidades.

Batuko é uma música tradicional de Cabo Verde em que as pessoas cantam e dançam, tocando um pequeno instrumento duro e barulhento feito pelas mesmas.

Presentemente o *Batuko* só se encontra na ilha de Santiago em Cabo Verde e é no Tarrafal onde se vive com mais intensidade este género musical, mas há indícios de que já existiu em todas as ilhas de Cabo Verde.

Batuko é sentimento e alegria, é paz e amor, é tudo o que sentimos dentro de nós. Quem não sabe o que é o *Batuko*, basta parar e escutar e percebe tudo.

Elisiane Tavares, 10 anos



INVESTIGADORES:

Mônica Mesquita (IR)
Filipa Ramalheite
Ana Paula Caetano
Isabel Freire
Alexandre Pais
Nuno Vieira
Francisco Silva
Sílvia Franco
Lia Laporta
Joana Vieira

PRODUTOR DE AUDIOVISUAIS

Vítor Gabriel

CONSULTORES

José Pedro Barata
Ubiratan D'Ambrosio

COLABORADORES

João Moreira
Catarina Pereira
Carlos Sequeira
José Castro
Renan Laporta
Alek Rodrigues
Elisiane Tavares
Clara Inácio



FINANCIADO POR:

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

SEDIADO EM:

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

APOIADO POR:

ASSOCIAÇÃO ALA-ALA
COMISSÃO DO BAIRRO
TERRAS DA COSTA